

FOTOS: THAINNÁ KARINA



“Agora vou ter a oportunidade de aprender mais uma profissão. Vou passar a ter duas rendas”

Cláudia de Souza Rosa, 41 anos, professora que se inscreveu para o curso de modelista

CLÁUDIA DE SOUZA pretende abrir o próprio negócio depois de aprender as técnicas no curso de modelista, que vai começar no próximo dia 9. As aulas vão acontecer das 13h às 17h, somando um total de 220 horas

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SANTA MÔNICA

Cursos de graça para aprender profissão

Estão sendo oferecidas no bairro 100 vagas em cursos de soldador, modelista e eletricitista, com orientações de professores do Senai

Thainná Karina

Quem pretende fazer um curso profissionalizante para entrar no mercado de trabalho ou até mesmo para abrir o próprio negócio poderá contar com uma oportunidade a partir do próximo dia 9, no bairro Santa Mônica, em Vila Velha.

Serão oferecidos cursos gratuitos de modelista com técnicas de corte e costura, soldador no processo eletrodo revestido e eletricitista e instalador predial de baixa

tensão, na Associação de Moradores do bairro Santa Mônica.

De acordo com a coordenadora de Qualificação Profissional da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (Semdec), Daniela Carvalho dos Santos, qualquer pessoa com idade a partir dos 16 anos pode participar.

A todo, 100 vagas serão oferecidas, sendo 20 para modelista, 40 para eletricitista e 40 para soldador. Os cursos terão 220 horas cada.

“O curso de modelista será apenas no período da tarde, entre as 13h e 17h. Os demais são no mesmo horário, e também à noite, das 18h às 22h, sempre de segunda a sexta-feira”, explicou Daniela.

Segundo ela, os interessados devem se inscrever na Associação de Moradores do bairro Santa Mônica, ou no Centro de Referência de Assistência Social (Cras) de Jardim Asteca, ou na Semdec.

“O atendimento acontece de se-

gunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Para fazer a inscrição, é preciso levar documentos pessoais: carteira de identidade e CPF, e comprovante de residência. As vagas são para moradores de Santa Mônica e demais bairros de Vila Velha”, disse.

Os cursos serão ministrados por professores do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), em parceria com a prefeitura e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

A professora Cláudia de Souza Rosa, 41 anos, já se inscreveu para o curso de modelista e pretende abrir o próprio negócio.

“Agora vou ter a oportunidade de aprender mais uma profissão. Vou passar a ter duas rendas”.

A partir de 2014, novos cursos serão inseridos em Santa Mônica, como de cabeleireiro, padeiro, inglês, entre outros, garantiu a coordenadora da Semdec Daniela.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Conjunto residencial

- > AS PRIMEIRAS casas de Santa Mônica, em Vila Velha, começaram a ser erguidas em meados dos anos 60.
- > ENTRE 1969 e 1970 surgiu o conjunto residencial da Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab-ES).
- > NA OCASIÃO, foram entregues 305 casas à medida que ficavam prontas.
- > EM 1971, foi feita a pavimentação com bloquetes. Em alguns pontos, essa pavimentação existe até hoje.
- > APÓS A ENTREGA dessa parte do conjunto habitacional, foi construído outro conjunto, que ficou conhecido como Santa Mônica II.
- > O COMÉRCIO do bairro começou a ser constituído em 1990.
- > O BAIRRO tem um dos polos comerciais mais desenvolvidos da cidade.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Santa Mônica, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto A Tribuna com Você ao local.

AS RECORDAÇÕES



WALTER GONZALES tem 81 anos

“Sinto saudades da tranquilidade”

Morador do bairro há 43 anos, o funcionário público aposentado Walter Gonzales, 81, contou que quando chegou ao bairro, cerca de 50 pessoas moravam na região.

“Para fazer compras, só indo ao centro de Vila Velha. O comércio cresceu a partir da década de 80. Hoje, somos referência nesse ramo no município”, destacou Gonzales.

Ele disse que gosta de viver no bairro. “Mas sinto saudades da tranquilidade, do sossego de antes.”



ARLENE evita ficar até tarde na rua

“A maioria das casas tinha cerca”

A aposentada Arlene Rodrigues Arminio, 68, que há 42 anos mora no bairro Santa Mônica, disse que quando chegou à região, a maioria das casas tinha cerca, mas hoje tudo está bem diferente.

“As pessoas reformaram as casas, foram construídos prédios e a aparência está bem melhor, mas a segurança deixa a desejar. Hoje, já não podemos ficar na rua até mais tarde”.

Arlene contou que os moradores da época trabalhavam na Polícia Militar, CST e Escelsa. “Hoje, a maioria das pessoas trabalha no comércio.”